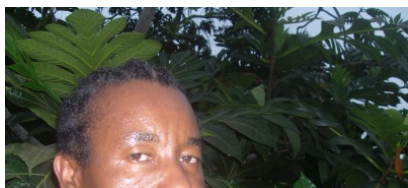


OPINIÃO

Mulheres na odisseia de “kantxin di cama”

Por **Téla Nón** Publicado no dia 4 de
Dezembro de 2014

A igualdade de géneros e oportunidades permanece intermitente na agenda política são-tomense e por cúmulo, no seio do partido ganhador da última corrida eleitoral nem o uso de máscaras consegue, ao menos, disfarçar o atentado a dignidade feminina.

Enfim! As estatísticas internacionais insistem a apresentar as

desigualdades que padecem as mulheres nas grandes economias mundiais quando comparado os patamares de chefias e níveis salariais que lhes deixam sempre por baixo do concorrente, talvez, um dos *trunfos* para que as das ilhas durmam a sombra masculina.

Um outro dado interessante e a merecer repúdio nessa avaliação com epicentro nos países mais avançados, a violência doméstica contra as mulheres é elevada e bastante evidenciada, levando a concluir que os homens mais esclarecidos ainda não compadecem com a concorrência ou se quisermos com o *nariz empinado* da parceira.

O deslize em São Tomé e Príncipe é subjacente ao consentimento da mulher, eventualmente, também pelo facto de emancipação ter registo a partir da história recente do país-Nação. Infelizmente e para a angústia, não escapam confissões públicas de licenciadas e quadros a altura das responsabilidades profissionais na submissão ao macho com expressões: «*Eu não me meto na guerra*



TOPO

*desses rapazes. Eles são
homens que partam a louça.
Tô bem assim na minha
secretária!»*

Com a longevidade dos tempos do surgimento de Acção Democrática Independente, “*kantxin di cama*” ressurgiu a vista como ferramenta que não fora um simples expediente de recurso em *slogan* de campanha de 1996, mas uma ideologia enraizada no partido beneficiando as objectivas dos resultados da última convocação eleitoral.

Daí que, quando tornou-se oficial a constituição tardia – quase dois meses de atribuída confiança e vontade popular – do XVIº Governo de São Tomé e Príncipe e a sua nomeação no último sábado pelo Presidente da República, a primeira corrida que me ocupou a mania de vasculhar as notícias, foi pesquisar o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), um dos poucos *sites* dedicados aos assuntos do Estado, disponível e “actualizado”, para voltar a dar cara nos dados do último recenseamento da população.

Não foi obra do acaso o refrescar da memória com

estampa feminina, já que a política económico-social apostada na realização e satisfação de um projecto, deve ter a sua base orientadora nas estatísticas pelo que valem na planificação e continuidade do Estado para o exercício de curto, médio e longo prazo.

Politicamente exalando, a curiosidade tem fonte de inspiração no discurso de Patrice Trovoada de há quatro anos, vem de 2010, quando orientou o seu partido a estabelecer uma cota ao longo da campanha eleitoral da altura para que as mulheres sentassem em número visível e subissem a voz no parlamento são-tomense.

Na legislatura interrompida ao meio e recentemente paga ao custo de ouro pela exposição de vitimização e de desmérito dos adversários, as promessas foram rasgadas. Muito mais caricato foi ler em revista a composição do XIVº Governo “reconduzido” na semana passada.

As mulheres são-tomenses foram representadas por uma mulher, apenas uma jovem aparentemente

pescada de recurso em
qualquer esquina que pela
solidão ou tamanha
responsabilidade, jamais
soube dignificar a
oportunidade concedida
para tal, granjeada, sem
honra nem glória e, largada
pelo caminho com a
expulsão da agenda dos
homens.

Quem observou a
composição do actual
parlamento ou teve acesso
a lista de deputados dos
partidos com assento
parlamentar, não tem
dúvidas de que as
mulheres são-tomenses
estão relegadas ao
segundo plano, talvez,
“*escravas*” de conveniência
para questões de índole de
mando dos homens. Na
ADI, mandam os homens e
ponto final!

Que em cumprimento da
lei de incompatibilidades –
até houver outra – muitos
deputados eleitos irão
optar por outros exercícios
públicos e eventualmente
abrirem vagas na casa
legislativa, é outra
bicharada que só pode
convencer a quem quer ser
cego.

O sustento desta
abordagem com o pano de
fundo na ADI não deve
merecer panfletos de

ocasião, mas tão pura na
veste do partido
maioritariamente
representado na
Assembleia Nacional,
qualquer análise a
conjuntura espelha e até
reforça o rastreio aos
nomes dos 33
representantes do povo.
Entremos na aritmética:

Em Água Grande dos nove
cidadãos eleitos e – a
semelhança de Lobata com
três deputados – “*todos*” já
para os governos central e
camarário, nenhuma
mulher do distrito da
capital e vocacionalmente
mais intelectual ou seja de
população «*wuê lugido*»
(mais esclarecida) consta
da lista dos nomeados pelo
partido de Trovoadá.

Raciocínios abundam na
praça pública para que não
faltem especulações indo
ao ponto de roçar algum
inconformismo alheio à
“democracia” praticada no
seio do partido ADI que só
pode ser interpretada
como resultado da
distância que é presidido e
auxiliado pelo benefício de
dúvidas dos *écrans* das
novas tecnologias.

Aliás, aquando da
conferência expressa com
uns colegas num dos
ministérios que recorri na

segunda-feira a seguir aos
votos, espetei-lhes com o
nome de “*direito*” no
masculino a sentar no alto
cargo da casa parlamentar.
A cruzada em ler o país
político-partidário e a
dinâmica da ventania
musculada no anterior
parlamento pelos “*sôs
deputados*”, Levy Nazaré,
Secretário-Geral de ADI foi
a pessoa sugerida por mim
para presidir a Assembleia
Nacional.

Creio que eles – leitores do
Téla Nón – teceram
comentários a volta da dita
conversa e ter-me-ão
julgado pela correcta
antecipação dos factos.
Foram críticos a esse
palpite em prol do
“*guerrilheiro*” e também a
alguns quadros superiores,
jovens licenciados
identificados por eles como
mantidos no escuro ou na
indecisão eleitoral
surgirem naquela manhã a
seguir as eleições na
cadeira profissional com
camisola, distintivo ou
qualquer colagem
publicitária ao partido da
vitória. Até aonde se vai
depois de aturar anos de
faculdade?

Um deles, mobilizador
confesso de votos de
penalização a tróica

acusada pelo "assalto ao poder e menosprezo dos jovens quadros" foi mais longe. Desabafou do seu desagrado pelo silêncio ou apenas o mostrar de cara nos comícios de Patrice Trovoada da maioria dos seus antigos ministros ao contrário dos seus colegas, jovens em busca de oportunidades, muitos com formação superior que desde a queda de governo nunca baixaram o estandarte de *guerra* nas ruas ao favor de ADI.

Já no distrito de Mé-Zóchi, que sempre fez a diferença nacional por outras e inúmeras realidades, uma vez mais, três mulheres bateram os pés no chão e espelham-se nos sete primeiros lugares da lista de ADI ao parlamento. São as combatentes: Isabel Domingos, candidata a Presidente de Câmara no segundo lugar, Celmira Sacramento no quarto e Alda Ramos no sétimo na lista de *top 10* que devem constituir excepção e fazer corte as jovens das ilhas.

Se a voz do distrito valesse mérito partidário ao menos uma das 13 pastas ministeriais, sem simetria ao 13 popular de arroz do Japão ou ao outro 13 da

tradição, seria confiada a "rebeldia" se bem que em detrimento de mais uma mulher para fora do parlamento, já de si deficitário feminino.

Por direito próprio e pertencentes a uma nova geração que comanda a política, os números não deixam erros que três pivôs, *Domingos, Sacramento e Ramos* da Santa Bíblia com luta, abnegação e entrega pessoal pela causa partidária, conquistaram supremacia na lista, daí a gratidão ficar-lhes-ia bonita numa fotografia nacional.

Não esgotando pelo vencedor, no seu mais concorrente adversário, dos dois deputados conseguidos no distrito, Maria das Neves liderou a lista e é a actual Segunda Vice-Presidente do órgão legislativo.

Ainda no outro lado da barricada, as mulheres do MLSTP/PSD em Água Grande contra a corrente dos factos de 12 de Outubro, não só lideraram a lista partidária, mas dos três admitidos a cadeira parlamentar, Elsa Pinto e Ana Rita arrebataram dois

lugares na publicitação do brio feminino.

Continuando a penitência pelo país do “*deficit feminino*” na nova mudança, nas listas de Lobata, Lembá, Cauê e na Região Autónoma do Príncipe, respectivamente, com Filomena d’Alva (MLSTP/PSD), Mohamede Glória (MLSTP/PSD), Beatriz Azevedo (MLSTP/PSD) e Ângela Pinheiro (ADI), as mulheres reforçaram o coro em duas bancas legislativas. Alguma ilação no desequilíbrio de cota feminina entre os dois partidos mais votados?

Para a vergonha nacional, as mulheres de Cantagalo ainda não têm representação no parlamento a partir dos primeiros candidatos das listas vencedoras e submetidas ao veredicto de Outubro último e validadas pelo Supremo Tribunal.

Todavia, viciado a imiscuir na vida política e partidária uma outra curiosidade saltou aos olhos na equipa do XVIº Governo constitucional da República. Aonde andarás o porta-voz e antigo Secretário de Estado do anterior executivo de

Patrice Trovoada? Será que a chama da "Onda da Vitória" que soube manter acesa até aos embates de 12 de Outubro não lhe valeu a ascensão?

Outro senão com asas para rumores dá corpo as divergências tornadas públicas entre Levy Nazaré e Abnilde d'Oliveira terem merecido mão punitiva do chefe que entendeu castigar a parte, supostamente, mais fraca da corda, não obstante o merecido terceiro lugar da lista de *top 10*.

Analisando pelo óbvio, o distrito de Mé-Zóchi, o mais votado ao favor de ADI fica grosseiramente abalroado das altas estruturas legislativas e executivas do país. Que ingratidão para com os jovens de Mé-Zóchi que assistem nos seus olhos de penúria a caravana de Água Grande e Lobata desfilar de fato e gravata da República!?

A Região Autónoma do Príncipe acostuada a representação especial de algum figurante nos governos da República também deve queixar-se da falta de interlocutor no actual executivo para a defesa das questões que

possam minimizar o duplo isolamento daquela parcela territorial e impedir “o aniquilamento da dinâmica da autonomia”.

Aproveitando ao tango um outro nome acompanhante de Abnilde d’Oliveira no depósito das candidaturas as eleições no Supremo Tribunal, Domingos Boa Morte, deve também andar por aí em busca de uma parceira para a tuna.

Não é de se prever que os dois jovens “guerrilheiros” apenas auxiliem ao tio Evaristo de Carvalho no preenchimento das fichas de nova militância na sensibilização de mais de trinta e cinco mil votos com que o partido contabiliza para daqui a pouco menos de dois anos, Patrice Trovoada exija a sua subida ao palácio presidencial.

Tal como ficou reforçado o papel de Afonso Varela no governo e reconduzida a malta, já não pairam rugas nas ilustrações de que o *patrão* demonstra alguma fragilidade e anda mais preocupado com as presidenciais de 2016 que qualquer política executiva da qual habituou a República a não permanecer em casa duas semanas seguidas.

Reserva assim a um outro
“jota” a cadeira de
Primeiro-Ministro que até
recusou o protocolo em
receber publicamente do
seu antecessor que teve de
deixar em algures os
dossiers do Estado e a
chave de gabinete do
Governo. Os 13 ministros
dançaram-lhe o mesmo
tango para a desajustada
foto da democracia.

Muito mais que a barriga
do povo pequeno e a
movimentação do mercado
financeiro ao jeito
nebuloso para o previsível
temporal, ADI tem
condimentos suficientes
para o poder subir a cabeça
dos seus membros e o
chefe não resistir a
tentação de alteração do
regime constitucional para
que no próximo turno
eleitoral o ensejo
presidencialista de Patrice
Trovoada torne uma
realidade.

Nos assentos da oposição
parlamentar, estão por lá
homens abnegados com
que causas? Patrice
Trovoada descuidou-se no
governo da minoria ou
pouco democrático na
matéria de alianças,
possivelmente traz a lição
estudada e para a
benevolência, ao seu

dispor estão os cinco
deputados do PCD. E mais.
Não somente nesse
partido, disponível aos
saldos, navegarão
deputados a negociata
política.

Embaladas na contracena,
as duas candidatas do
MLSTP/PSD, Maria das
Neves e Elsa Pinto,
derrotadas nas últimas
presidenciais resistiram
nos seus lugares no actual
parlamento. Residirá aí
algum engajamento de
uma delas comparecer ao
embate contra o *príncipe*,
resguardando desde já os
votos de oposição
parlamentar e do actual
inquilino do palácio
presidencial? Até lá,
movimentações trarão
muita tinta a agenda do
panorama político.

Pela exigência da nova
maioria no cumprimento
justificado ao legislado
embora em contra direcção
dos gritos de socorro a
economia, o governo, uma
vez mais bastante pesado
para um país de mãos
estendidas, já vem tarde
demais, mas com a
promessa de trabalho,
lealdade e cooperação para
que São Tomé e Príncipe
entre no vagão da
democracia

contrariamente a
libertinagem que paira a
mente aos vários níveis.

A corrida contra o tempo
perdido – quase dois meses
– o primeiro comunicado
transpirado do novo
conselho de ministros,
ocorrido no domingo, traz
a luz as medidas de choque
que, não só, vêm em
direcção ao populismo
eleitoral, mas muito
objectiva e de disparos
relampejantes próprios de
trovoada com mais de duas
dezenas de exonerações –
decretos dos mais
aplaudidos pelo povo na 1ª
República – e nomeações
sem previsão
meteorológica contra os
visados para são-tomense
ver e crer.

Próprio de conjuntura pós
eleitoral, o governo de
Patrice Trovoada, partiu
imediatamente a caça das
bruxas? Será que António
Dias, o mais popular
ministro dos tempos
recentes ou o Primeiro-
Ministro cessante irá pegar
o avião e sumir por aí,
vitimando-se pela
perseguição que
justificaram várias queixas
judiciais internacionais
devido as sindicâncias
ameaçadas aos sectores do
Estado?

Que as mexidas na vida nacional, ao seu tempo, venham a enquadrar nas reclamações da urgente necessidade de **“disciplinar, redinamizar e introduzir novas competências”** na organização e revitalização da administração pública e rentabilização dos magros recursos financeiros ao dispor do país entregue ao abanar do vento “leve-leve” a exigir a autoridade do Estado com mãos pesadas, ministrando a terapia necessária, os aplausos são obrigatórios a qualquer filho da terra desde que os premiados valam pela qualidade e não pelo clientelismo de apresentação do cartão de militância na ADI.

Os governos não devem promover o proteccionismo exacerbado a corroborar com a cor partidária animando qualquer ajuste de contas acima da consciencialização pelas causas nacionais, porque o estado do Estado é enfermo como avançam vários estudos.

Um copo de água gelada. A prisão do antigo Primeiro-Ministro português, o primeiro de uma alta figura

e em pretensão ao mais alto cargo do Estado, a conhecer os *quadrinhos* nos quarenta anos da democracia lusa podia ser para aqui despistada a ler o contraste ou a analogia conforme análises para com os editais publicitários da Procuradoria-Geral da República do centro do mundo, em tempos, a procura de uma personalidade da mesma chaparia chamada a “*explicar sem complicar*”.

No caso lusitano até a comunicação social portuguesa animada a impor aos são-tomenses a leitura e o bem-fazer democrático, a televisão foi seleccionada a trazer “*quase*” em directo a prisão para a investigação e posteriormente caça as provas de José Sócrates – inocente até prova em julgado – ocorrida na noite de sexta-feira, 21 de Novembro, com perfume de avião e proveniente de Paris aonde pela acusação de rua, coincidentemente, também esbanjava o dinheiro de origem estranha. Outra tinta para outros despachos com “*garimpeiros*” na escolta que jamais, sequer, meditariam na dimensão do filme de São Tomé

aterrar no solo angolano
em plena campanha
eleitoral.

Um regresso ao sítio do
começo. Por mais que as
poeiras são atiradas aos
olhos femininos, os dados
estatísticos asseguram de
que as mulheres continuam
a ser líderes familiares e
são largamente em número
superiores ao parceiro nos
sectores sociais do país,
mormente na Educação e
Saúde com quadros
licenciados de deixar cair
chapéu ao adversário.

Os discursos políticos e da
sociedade civil apontam
um futuro que possa trazer
o norte aos são-tomenses,
o que sem dúvidas
mobilizou o país a votar no
“*túnel*” sem que os quase
50% do recenseamento de
2012 tivessem duvidado
ou questionado do lugar
das mulheres na cena
legislativa.

Será que as mulheres de
Acção Democrática
Independente dos distritos
de aceitação governativa,
Água Grande e Lobata,
dormem todas no “*kantxin
di cama*”? Estarão todas
elas feitas com os caducos
e corruptos denunciados
pelo Primeiro-Ministro
para não comparência ao
parlamento nos últimos

dias do seu anterior
executivo? Ou terão sido
apenas as palaiês, pelo
respeito devido, que
votaram maioritariamente
no partido?

Para o mal menor e evitar
fanfarras desatinadas a
sortear se um dos
Apóstolos na ceia do
Salvador seria ou não
Maria Madalena no famoso
quadro, o XVIº Governo já
está no fundão para o
tango prometido por
Patrice Trovoada.

Todavia, é-nos mais uma
vez ofertado uma solitária.
Maria de Jesus Trovoada
dos Santos é a ministra de
Saúde, a face maltratada e
miserável do Estado são-
tomense que o 1º Ministro
repetiu o espectáculo, tal e
qual o de 2010 em realizar
visita surpresa ao hospital
central logo a seguir a
posse do seu governo.
Reconfirmara a penúria
deixada em 2012 pelo seu
executivo?

As mulheres comungam da
justeza suficiente de não
serem responsabilizadas
visivelmente pelos
estragos que os homens
vêm marginalizando o país,
com testemunho de mais
de duas centenas de
governantes da história
vendaval da Nação, apenas

vinte mulheres – abaixo de 10% – já terem ocupado cargos nos variados executivos. Com um clique, elas aparecem todas numa das minhas primeiras temáticas no Téla Nón.

Não podia calhar uma outra data tão especial para esta abordagem o despertar das consciências na valorização da mulher-mãe, mulher-educadora, mulher-política e de mulheres anónimas e guerreiras que valem por mil palavras na desejada formatação de São Tomé e Príncipe.

Mãos a obra!

José Maria Cardoso

04.12.2014

TAGS: JOSÉ MARIA

ARTIGOS RELACIONADOS



O culto de personalidades do parto de Patrice Trovoada;	Patrice Trovoada: dança Mão Chão de Osvaldo Santos	Dívidas de um povo ao seu Médico
---	--	----------------------------------



Té|l|a N|ó|n

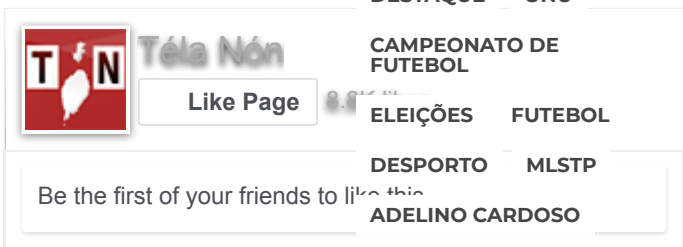
Diário Digital de São Tomé e Príncipe -TÉLA NÓN

Téla Nón é um jornal generalista sobre São Tomé e Príncipe. Isenção, Rigor e Imparcialidade são os pilares orientadores da sua política editorial.

contact@telanon.info /
Telm - 00239(9906263)



SIGA-NOS NO FACEBOOK



TOPICOS

- DESTAQUE
- ONU
- CAMPEONATO DE FUTEBOL
- ELEIÇÕES
- FUTEBOL
- DESPORTO
- MLSTP
- ADELINO CARDOSO
- SELECÇÃO NACIONAL
- PATRICE
- AMBIENTE
- ADI
- SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA
- CARLOS SEMEDO
- FEDERAÇÃO DE FUTEBOL
- SAÚDE
- PINTO DA COSTA
- TAÇA
- ASSALTOS
- MUDANÇAS CLIMÁTICAS
- BRASIL
- PRÍNCIPE
- TAIWAN
- ROSEMA
- PARLAMENTO
- CHINA
- TURISMO
- AGRICULTURA
- BARCOS
- MDFM